

LIÇÕES PARA AS REUNIÕES DE CRIANÇAS
O CHAMAMENTO DE DEUS NO ANTIGO TESTAMENTO

22

Deus chamou José (4)

LEITURA BÍBLICA: Gn 42:1–45:15; 50:14-21; Pv15:3; Ec 12:14; Mc 4:22

OBJETIVO: Ver que, como chamados de Deus: (1) se escondermos nossos pecados estaremos sob culpa e medo, mas se confessarmos nossos pecados obteremos misericórdia e perdão e (2) devemos aprender a perdoar os outros como Deus nos perdoou.

VERSÍCULOS PARA MEMORIZAR: *(Escolha um ou alguns conforme a idade e a capacidade das crianças)*

Salmo 32:5 (Confessei-te o meu pecado e a minha iniquidade não mais ocultei. Disse: confessarei ao SENHOR as minhas transgressões; e tu perdoaste a iniquidade do meu pecado.); **1 João 1:9** (Se confessarmos os nossos pecados, Ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça.); **Salmo 69:5** (Tu, ó Deus, bem conheces a minha estultice, e as minhas culpas não te são ocultas.) **Colossenses 3:13** (suportando-vos uns aos outros e perdoados mutuamente, caso alguém tenha alguma queixa contra outro. Como o Senhor vos perdoou, assim também perdoai vós.)

SUGESTÃO DE TRABALHO MANUAL: Corte um pedaço de tecido em forma de saco e encha-o com trigo e um copo “de prata” feito de cartolina cinza.

ABORDAGEM:

- 1) Você já teve dificuldade em perdoar alguém depois que ele fez ou disse algo ruim (indelicado, maldoso, cruel, rude, desonesto) para você?
- 2) Você já se sentiu mal (culpado, envergonhado, chateado, triste) por algo que fez ou disse a outra pessoa? Você se desculpou ou fez algo para mostrar que estava arrependido?

CONTEXTO: Fazia muito tempo que José não via sua família. Ele deve ter sentido muita falta de seu pai Jacó e de seu irmão mais novo, Benjamim. José tinha apenas 17 anos quando foi vendido como escravo (Gn 37:2), e 30 anos quando se tornou governador diante de Faraó (Gn 41:46). Então, como Deus havia revelado nos sonhos de Faraó, sete anos de abundância se passaram, e agora já haviam se passado os dois primeiros anos dos sete anos de fome severa. Ao todo, portanto, isso chegava a cerca de 22 anos desde que José tinha visto sua família pela última vez. Este é um longo tempo para ficar sem ver sua família! Enquanto isso Deus estava com José, e ele agora era o segundo em comando, logo abaixo do Faraó.

CONTEÚDO: A história de hoje aconteceu durante o segundo ano da fome de sete anos. A fome severa não ocorreu apenas no Egito, mas em todo lugar (Gn 41:57). Portanto pessoas de outros lugares tiveram que ir ao Egito para comprar comida, ou então morreriam de fome. A fome severa também afetou a família de Jacó na terra de Canaã; eles estavam rapidamente ficando sem comida para alimentar sua grande família. A família incluía não apenas Jacó e seus filhos, mas também filhas e esposas dos filhos, e ainda muitos netos. Quando Jacó ficou sabendo que havia comida no Egito, enviou seus dez filhos mais velhos para ir lá comprar cereais para a família, para que pudessem sobreviver. Mas ele manteve o filho mais novo, Benjamim, em casa, para que nada acontecesse com ele. Lembre-se, apenas José e Benjamim nasceram da amada esposa de Jacó, Raquel, antes dela morrer. Como Jacó já havia perdido José, não queria perder Benjamim também.

Os irmãos se aproximam de José, mas não o reconhecem. Quando os irmãos chegaram ao Egito para comprar cereais, quem estava encarregado de toda a comida? José! Mas tantos anos haviam se passado – mais de 20 anos – que os irmãos não reconheceram José. Ele deve ter parecido diferente, já que agora era pelo menos 20 anos mais velho. Quando eles se curvaram diante de José, ele reconheceu seus irmãos, mas se disfarçou, e eles não o reconheceram. Falou duramente com eles e perguntou de onde tinham vindo.

Disseram-lhe que tinham vindo da terra de Canaã para comprar cereais. Nesse ponto José se lembrou dos sonhos que teve com seus irmãos quando tinha dezessete anos; em seus sonhos eles se curvaram a ele, e agora aquilo estava realmente acontecendo!

José testa seus irmãos. José os testou e os acusou várias vezes de serem espiões. “Vós sois espiões e viestes para ver os pontos fracos da terra.” (Gn. 42:9). Eles negaram ser espiões, e responderam: “Não, senhor meu; mas vieram os teus servos para comprar mantimento. Somos todos filhos de um mesmo homem; somos homens honestos; os teus servos não são espiões.” (Gn 42:10-11). José os acusou novamente de serem espiões, mas seus irmãos continuaram: “Nós, teus servos, somos doze irmãos, filhos de um homem na terra de Canaã; o mais novo está hoje com nosso pai, outro já não existe.” (Gn 42:13). Então José lhes disse que, para provar que eram de fato irmãos e não espiões, um deles teria que voltar a Canaã para buscar o irmão mais novo. Deve ter sido muito difícil concordar com isso, pois os irmãos sabiam que Jacó manteve Benjamim em casa para que nada de ruim acontecesse com ele. Enquanto os irmãos decidiam o que fazer, José os manteve presos.

Enquanto ficaram detidos por três dias, eles se sentiram muito culpados pelo que fizeram com seu irmão mais novo, José, cerca de vinte e dois anos atrás. Disseram uns aos outros: “Na verdade, somos culpados, no tocante a nosso irmão, pois lhe vimos a angústia da alma, quando nos rogava, e não lhe acudimos; por isso, nos vem esta ansiedade.” (Gn 42:21). Eles se lembraram de que José havia implorado desesperadamente enquanto tramavam o mal contra ele, mas ignoraram seus apelos, jogando-o em um buraco e depois vendendo-o como escravo. Agora sentiam que essas coisas ruins estavam acontecendo com eles por causa de sua culpa. Rúben, o irmão mais velho e aquele que tentou impedi-los de fazer mal a José, disse aos outros irmãos: “Não vos disse eu: Não pequeis contra o jovem? E não me quisestes ouvir. Pois vedes aí que se requer de nós o seu sangue.” (Gn 42:22). Todo esse tempo José estava ouvindo, e entendia o que eles diziam! Eles estavam falando sobre José, e ele estava lá, ouvindo o que estavam dizendo. Mas não sabiam que José os entendia, porque José estava falando na língua egípcia, e usava um tradutor para falar com seus irmãos. Eles pensaram que estavam falando secretamente entre si, mas José entendia tudo. Ouvindo o arrependimento e o sentimento de culpa de seus irmãos, ele se afastou deles e chorou. Mas não queria que o vissem chorando. Mais tarde voltou e falou com eles; então tirou Simeão do meio deles e o amarrou diante de seus olhos. Simeão seria mantido preso até que os outros irmãos trouxessem Benjamim de volta para provar que não eram espiões.

Embora José estivesse sendo severo com eles, também cuidou de seus irmãos. Deu ordens para encher seus sacos com cereais e dar-lhes provisões para a viagem de volta. Também mandou colocar secretamente de volta, nos sacos, o dinheiro que trouxeram. Mais tarde, no caminho de volta, um deles abriu um saco para alimentar seu jumento, e descobriu que o dinheiro estava na boca do saco! Os irmãos ficaram com muito medo. O coração deles parou e eles se voltaram trêmulos uns para os outros, dizendo: “Que é isto que Deus nos fez?” (Gn 42:28). Devem ter ficado com muito medo de se meterem em confusão, já que tinham todos esses cereais mas o dinheiro ainda estava com eles!

Os irmãos voltam para Canaã. Quando voltaram para Canaã, contaram a Jacó tudo o que havia acontecido. Jacó ficou extremamente triste. Não só havia perdido seu precioso filho José, mas agora também estava sem outro filho, Simeão! E os irmãos lhe disseram que tinham que levar Benjamim! Jacó não queria deixar Benjamim ir. Rúben até prometeu a seu pai que ele poderia matar os dois filhos de Rúben se não trouxesse Benjamim de volta para casa em segurança, mas Jacó ainda se recusou a deixar Benjamim ir. “Meu filho não descera conosco; seu irmão é morto, e ele ficou só; se lhe sucede algum desastre no caminho por onde fordes, fareis descer minhas cãs com tristeza à sepultura.” (Gn 42:38a). Se alguma coisa acontecesse com Benjamim, Jacó disse que certamente morreria de tristeza.

Jacó envia seus filhos para uma segunda viagem ao Egito. Por fim Jacó e sua família ficaram completamente sem cereais; eles não tinham escolha. Jacó disse a seus filhos que fizessem uma segunda viagem ao Egito para conseguir mais alimentos. Judá lembrou a seu pai que se eles voltassem para o Egito, o homem no poder (José) lhes disse que teriam que levar Benjamim com eles. “Se resolveres enviar conosco o nosso irmão, descereamos e te compraremos mantimento; se, porém, não o enviare, não descereamos; pois

o homem nos disse: Não me vereis o rosto, se o vosso irmão não vier convosco.” (Gn 43:4-5). Jacó ficou zangado porque os irmãos haviam contado ao administrador sobre o irmão mais novo, Benjamim; mas eles disseram que não puderam evitar isso, pois o homem havia perguntado detalhadamente sobre a família deles. Judá então se comprometeu como fiador, uma garantia, por seu irmão, e disse que levaria a culpa para sempre se não voltasse em segurança com Benjamim. Jacó finalmente concordou em enviar Benjamim, e preparou presentes para levar a José. Também disse a seus filhos que levassem de volta o dobro da quantidade de prata encontrada em seus sacos – talvez tivesse sido colocada lá por engano.

José vê novamente seus irmãos e Benjamim. Os irmãos pegaram os presentes e levaram a prata em dobro, como seu pai havia aconselhado, e voltaram para o Egito com Benjamim. Quando José viu Benjamim com eles, deve ter tido muitas emoções e sentimentos. Este era seu irmão mais novo, que ele não via há mais de vinte anos! Embora fosse difícil, segurou suas emoções, e disse ao mordomo que preparasse uma refeição para os visitantes. Os irmãos temiam que José estivesse zangado por causa da prata encontrada em seus sacos e pensavam que ele pretendia capturá-los como escravos quando estivessem em sua casa. Então falaram com o mordomo de José na porta da casa e tentaram explicar o que havia acontecido com a prata. O mordomo lhes disse para ficarem em paz e não terem medo – Deus lhes dera a prata em seus sacos. O mordomo então trouxe Simeão até eles e os levou para a casa de José, onde cuidou deles e deu comida aos seus jumentos. Quando José entrou, eles lhe deram o presente que haviam trazido e se curvaram diante dele. José perguntou como estavam, e também como seu pai estava. Quando confirmou que era Benjamim que estava com eles, José não conseguiu mais conter as lágrimas, e correu para encontrar um lugar para chorar. Depois de chorar lavou o rosto, saiu novamente e se controlou. Ele disse a seus servos que servissem a refeição. Por serem levados a se sentarem em ordem conforme a idade, os irmãos se entreolharam; ficaram surpresos. Pode ser fácil dizer, com crianças mais novas, quem é o mais velho e quem é o mais novo da família. Mas estes eram todos homens adultos; logo devem ter ficado chocados por estarem sentados por ordem de idade. Mas ainda não sabiam que era seu irmão José que estava no comando. José fez com que seus servos trouxessem comida para todos os irmãos, mas a porção de Benjamim foi cinco vezes maior.

A taça de prata de José é encontrada no saco de Benjamim. Algum tempo depois da refeição, José disse a seu mordomo que enchesse os sacos dos irmãos com comida e colocasse a prata de volta nos sacos. Também lhe disse para colocar sua taça especial de prata no saco de Benjamim! Quando estavam voltando para casa na manhã seguinte, José deu instruções ao seu mordomo para alcançar seus irmãos e acusá-los de roubo. Quando o mordomo os alcançou, perguntou-lhes por que haviam retribuído o bem com o mal, tomando a taça de José. Eles negaram veementemente, e tinham tanta certeza de que nenhum deles havia tomado nada que fizeram uma promessa séria: quem tivesse a taça morreria, e eles se tornariam escravos de José. Depois de revistar todos os seus sacos, o mordomo encontrou a taça no saco de Benjamim! Os irmãos ficaram tão aflitos que rasgaram suas roupas, e todos voltaram para a cidade com Benjamim. José ordenou que deixassem Benjamim no Egito para ser seu escravo, pois foi em seu saco que encontraram a taça, e disse ao restante deles para irem para casa em paz. Mas os irmãos não fizeram isso.

O arrependimento de Judá e a oferta para ser escravo no lugar de Benjamim. Judá estava especialmente com medo porque havia prometido a seu pai que levaria Benjamim de volta para ele, e começou a implorar desesperadamente a José, explicando que eles tinham que devolver Benjamim a seu pai, já que seu pai já havia perdido outro filho amado. “Vendo ele que o moço não está conosco, morrerá; e teus servos farão descer as cãs de teu servo, nosso pai, com tristeza à sepultura.” (Gn 44:31). Judá também disse que levaria a culpa se Benjamim não voltasse para seu pai, e queria que ele o levasse em vez de Benjamim. “Porque como subirei eu a meu pai, se o moço não for comigo? Para que não veja eu o mal que a meu pai sobrevirá.” (Gn 44:34).

José se revela a seus irmãos. Após a súplica sincera de Judá e sua oferta de ficar como escravo no lugar de Benjamim, José não conseguiu mais se controlar e conter as lágrimas. Disse a todos que saíssem, depois chorou em voz alta e se revelou a seus irmãos. Ele chorou tão alto que os egípcios o ouviram, e a casa de Faraó também ouviu. José disse a seus irmãos: “Eu sou José; vive ainda meu pai?” (Gn 45:3). Os irmãos não conseguiam acreditar; ficaram tão chocados que não puderam responder. Eles ficaram muito perturbados em sua presença. José foi caloroso com seus irmãos e disse: “Agora, chegai-vos a mim”. (Gn 45:4). Os irmãos

se aproximaram e José disse: “Eu sou José, vosso irmão, a quem vendestes para o Egito. Agora, pois, não vos entristeçais, nem vos irriteis contra vós mesmos por me haverdes vendido para aqui; porque, para conservação da vida, Deus me enviou adiante de vós.” (Gn 45:4-5). José não ficou bravo nem foi vingativo com seus irmãos; ele realmente os perdoou! José explicou a seus irmãos como foi realmente Deus quem permitiu que ele passasse por tantas coisas para preservar vidas. Disse a seus irmãos que eles deveriam se apressar para voltar a Jacó para dizer-lhe que ele ainda estava vivo e era governante do Egito, e para trazer sua família para Gósen a fim de que José pudesse cuidar de todos eles. Então José se debruçou sobre o pescoço de seu irmão Benjamim e chorou, e Benjamim também chorou sobre o pescoço de José. José também beijou todos os seus irmãos e chorou sobre eles, e depois disso seus irmãos conversaram com ele.

APLICAÇÕES SUGERIDAS: *Ore e tenha comunhão para decidir quais aplicações deve usar. Não tente usar todas elas. É suficiente usar apenas **uma ou duas aplicações** apropriadas para a idade das crianças que você está servindo.*

● **Nunca podemos esconder nossos pecados.** Quando cometemos pecados, não podemos escondê-los ou simplesmente esquecê-los. Deus vê tudo e sabe tudo. Os irmãos de José tiveram culpa na consciência por mais de vinte anos! Mas o pecado deles não foi esquecido. Eles planejaram matá-lo, jogaram-no em um buraco e o venderam como escravo, ganhando dinheiro com a venda de José. Também levaram seu pai a acreditar em uma mentira terrível ao mergulhar a túnica de José no sangue de um bode. Eles se sentiam culpados pelo que tinham feito, e acreditavam que Deus os estava punindo, deixando muitas coisas ruins acontecerem com eles.

● **Quando pecamos, devemos nos arrepender e confessar.** Embora os irmãos tenham cometido pecados terríveis, por fim se arrependeram genuinamente do que haviam feito. Antes de José revelar quem era, ele os testou de diferentes maneiras, provavelmente para ver se haviam se arrependido. Quais são algumas maneiras pelas quais os irmãos mostraram que se arrependeram? Alguns exemplos que podemos discutir com as crianças:

● Quando Benjamin recebeu 5 vezes mais, aparentemente os irmãos não ficaram com ciúmes. Isso foi diferente do que havia acontecido muitos anos atrás, quando José recebeu uma túnica especial e seus irmãos passaram a odiá-lo.

● Quando a taça de prata foi encontrada no saco de cereais de Benjamim, todos os irmãos ficaram angustiados por causa dele, e todos voltaram para o Egito junto com Benjamim. Eles se preocuparam com seu irmão mais novo e não o abandonaram. Isso foi muito diferente de quando José implorou a seus irmãos e eles ignoraram sua angústia.

● Judá se ofereceu para ficar como escravo no lugar de Benjamim. Judá mostrou que se importava com seu pai. Se Benjamin não voltasse, seu pai morreria de tristeza; Judá não queria que isso acontecesse. Ele também não queria que Benjamin se tornasse escravo. Isso foi muito diferente de muitos anos atrás, quando Judá propôs vender seu irmão José como escravo e ignorou seus apelos desesperados.

● **Assim como o Senhor nos perdoou, devemos perdoar os outros.** Quando José perdoou seus irmãos, nunca mencionou como foram maus os atos deles no passado. É assim que Deus perdoa os pecadores. Da mesma forma, precisamos aprender a perdoar os outros de coração. Vários irmãos de José conspiraram para matá-lo e então o venderam impiedosamente como escravo, ignorando seus apelos. Mas quando José os encontrou, não guardou rancor deles; pelo contrário, perdoou seus irmãos. Imagine isso, perdoar aqueles que um dia o odiaram e quiseram matá-lo. Assim como o Senhor nos perdoou, nós também devemos perdoar (Cl 3:13). Nosso perdão não deve ser apenas uma vez, mas muitas e incontáveis vezes (Mt 18:22).

Adaptado das Lições para Reuniões de Crianças da Igreja em Nova Iorque. Uso permitido.